

BIBLIOTECÁRIO NAS ESCOLAS: UM BEM QUE FAZ BEM AO FUTURO DAS CRIANÇAS

**Mariza Inês da Silva Pinheiro
Lucileia R. Queiroz Rodrigues**

Resumo: Relato de experiência de atividades realizadas em uma biblioteca escolar da cidade de Rondonópolis (MT). Tal intervenção diz respeito ao desenvolvimento do processo de mediação e dedicação, através do incentivo ao gosto pela leitura, tendo como mediador o bibliotecário escolar, tem objetivo de mostrar a importância do papel do bibliotecário escolar, como organizador e educador no processo formativo de leitores infantis, bem como aplicar atividades para mediar e incentivar à leitura. A experiência foi positiva para todos os envolvidos: alunos do ensino fundamental, bibliotecário e profissionais da educação.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares. Bibliotecário escolar. Incentivo à leitura.

1 INTRODUÇÃO

A escola precisa possibilitar o acesso à biblioteca a fim de contribuir no processo formativo dos indivíduos como cidadãos pensantes, através das informações/conhecimentos, capazes de ajudar na reivindicação de seus direitos e participar coletivamente na tomada de decisão na vida profissional, política, social, entre outros.

Assim, a escola, através da biblioteca, precisa oferecer um acervo atraente, atualizado, adequado ao perfil dos estudantes e propiciar um ambiente convidativo, acolhedor, com profissionais que possuam perfis específicos a cada atividade estabelecida pela biblioteca, para que o aprender e o lazer possam se unir em prol da liberdade da imaginação e construção do conhecimento.

As crianças e os jovens precisam ser motivados e ter acesso a leitura além da sala de aula, para implementara formação de cada etapa dos estudos. É dessa forma que a Biblioteca da Escola Estadual Professora Renilda Silva Moraes, através da bibliotecária, vem desempenhando o papel do bibliotecário escolar, através dos serviços e atividades, pelos quais, evidencia a real biblioteca escolar.

Nesse aspecto, Farias e Cunha (2009), mencionam que, embora se pense que este processo de ensino-aprendizagem se faz apenas por meio de uma interação direta entre professor e aluno, pode haver também mediação através do bibliotecário escolar, para complementar os estudos.

As atividades dessa biblioteca vêm contribuindo de forma enriquecedora em prol das crianças no processo da leitura, na organização e em todos os serviços e atividades no decorrer dos últimos cinco anos.

Sabe-se que os governos, tanto Municipal como Estadual do Brasil, recebem da União recursos financeiros para as escolas, mas o que se constata é que muito pouco ou quase nada chega até as bibliotecas escolares. Isso resulta em muitas escolas sem bibliotecas, outras bibliotecas com espaço restrito, sem nenhuma organização biblioteconômica, com pouquíssimas atividades de incentivo à leitura e com raríssimos bibliotecários atuando.

Nesse relato, o objetivo é mostrar a importância do papel do bibliotecário escolar como mediador e educador no processo formativo de leitores infantis, bem como mostrar o desenvolvimento de atividades que contribuem para promoção e mediação da leitura.

2 BIBLIOTECA DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA RENILDA SILVA MORAES

A biblioteca faz parte da Escola Estadual Professora Renilda Silva Moraes localizada na cidade de Rondonópolis – MT e, tem como missão formar pensadores críticos e responsáveis, de promover serviços de apoio ao ensino-aprendizagem aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a informação e

disponibilizando serviços de igual modo a todos, independente de idade, etnias, religião, sexo, nacionalidade e estatuto profissional e social.

A biblioteca conta com aproximadamente 6.000 mil obras, sendo que destas tem 3.900 são em literatura infantil, infanto-juvenil e adulto.

Os dicionários, coleções, periódicos, livros didáticos de história, geografia, matemática, português, ciências, química/física, história de Mato Grosso, biografia e outros, completam o acervo.

Essas obras são, na sua maioria, doadas pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) que investe em várias coleções de literaturas em diversos gêneros literários e disponibiliza os livros para as bibliotecas enriquecerem ainda mais o acervo.

Para ampliar o acervo da biblioteca, a escola em questão, através da verba do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) adquiriu, nesses últimos cinco anos, uma média de 900 obras literárias.

A biblioteca também recebe todas as revistas doadas pelo Programa Nacional do Livro Didático Periódicos, nas quais mencionam-se a: Carta Fundamental; Nova Escola; Pátio Educação Infantil; Revista Ciência Hoje das Crianças; Cálculo Matemática para Todos; Língua Portuguesa; Carta na Escola; Filosofia Ciência e Vida; Revista de História da Biblioteca Nacional e Presença Pedagógica.

Essa unidade possui uma política de empréstimo e disponibilização de todos os materiais bibliográficos (livros e revistas), acima citados, para consultas, empréstimos domiciliares e atende a clientela escolar e comunidade de segunda-feira a sexta-feira nos dois períodos de funcionamento da escola: matutino (das 7 às 11 h) e vespertino (das 13 às 17 h).

Há no espaço uma bibliotecária contratada há mais de cinco anos que atende e contribui com todos os objetivos educacionais da escola. O atendimento aos usuários é oferecido de acordo com o calendário escolar.

Observe a seguir a disponibilidade do acervo bibliográfico aos respectivos tipos de usuários:

- a) empréstimo aos discentes: quinze dias para obras literárias didáticas;
- b) para os docentes o prazo de devolução é de quinze dias, podendo o prazo ser renovado;
- c) aos demais leitores e usuários da comunidade as pesquisas terão que ser feitas na própria biblioteca, salientando que para comunidade só serão feitos empréstimos para pais e/ou irmãos de alunos matriculados na escola;

Cada usuário é responsável pelo livro retirado na biblioteca, em caso de menores a responsabilidade é dos pais. Quaisquer danos causados ao livro ou perda, mau cuidado e a não devolução implicará em ressarcimento ou na reposição por outro exemplar idêntico quando a obra for didática - se for literatura, caso edição esgotada, a obra deverá ser substituída pelo mesmo gênero literário ou de igual valor. A não devolução de uma obra no prazo determinado implicará na aplicação da suspensão do direito de empréstimo de livros na Biblioteca pelo dobro de dias em atraso.

3 AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Com o apoio da bibliotecária e do professor são realizadas atividades de hora do conto; produção textual; (gibis, poesias, histórias, fábulas); interpretação de textos; paródias; leitura extraclasse; fichas de leitura; estudos em grupos; carrinho da leitura; teatro; danças, concurso de desenhos, seleção de assuntos em revistas. Tais atividades são todas voltadas ao incentivo pelo gosto da leitura através dos diversos gêneros literários. Além destes serviços, a biblioteca oferece também instruções para a realização de pesquisas bibliográficas.

Para o incentivo à leitura, as atividades são realizadas pela bibliotecária no Cantinho da leitura na própria biblioteca (Figura 1) e em sala de aula juntamente com os professores.

Figura 1 – Cantinho da leitura da biblioteca



Fonte: as autoras (2013)

Essa biblioteca tem responsabilidade com os usuários, oferecendo serviços com dedicação, proporciona um acervo de livre acesso para uso no local e também para empréstimos.

A maior receptividade dos alunos é o momento da hora do conto (Figura 2). É neste momento que o encantamento, a alegria, o brilho nos olhos, a satisfação do ser humano, a satisfação. Segundo a bibliotecária “É gratificante o que recebo de carinho (beijos e abraços) dos alunos – isso não tem preço!”.

Figura 2 – Hora do conto



Fonte: as autoras (2013)

Para realizar a hora do conto é fundamental que o bibliotecário conheça o conteúdo/história das obras literárias. Isso facilita o envolvimento/incorporação com os personagens da história. Contar história é um dom, uma arte!

A produção de texto (Figura 3) é outro momento gratificante, tanto para as crianças como para a bibliotecária. Nesse momento, são colocados no papel toda imaginação e criatividade na forma de desenho e escrita do livro apreciado pelo aluno. Histórias lindas e empolgantes são construídas através dos saberes adquiridos durante a leitura e disseminadas ao público estudantil.

Figura 3 – Produção de textos



Fonte: as autoras (2014)

A bibliotecária oferece ainda um estímulo para as crianças do primeiro e segundo ciclo, como a confecção de sacolinhas no tecido tnt (tecido não tecido) em diversas cores, (Figura 4), para os alunos carregarem os livros retirados para ler em casa. É uma forma também de proteger e conservar os livros e não misturar no material escolar.

Figura 4 – Sacolinha para empréstimos de livros



Fonte: as autoras (2013)

Além de oferecer todas essas atividades, a bibliotecária visa valorizar e incentivar ainda mais a leitura através da premiação do “Aluno Leitor do Ano”. Premiação que é computada com a quantidade de livros lidos pelos alunos do 1º ao 9º ano, durante o ano letivo com troféus e medalhas do 1º ao 5º ano com um delicioso pirulito e um livro de literatura ou gibi, (Figura 5 e 6). A biblioteca oferece ainda um estímulo para as crianças do 1º ao 5º ano. Salienta-se que é verificado se cada aluno leu a história no momento da entrega da obra.

Figura 5 – Premiação com troféus e medalhas



Fonte: as autoras (2011)

Figura 6 – Premiação Kit: gibi e pirulito



Fonte: as autoras (2013)

Como diz a bibliotecária “Quando se organiza um ambiente acolhedor e oferece a seus usuários, toda a estrutura necessária para o ensino-aprendizagem, colhemos frutos com resultados positivos. Que é a satisfação de todos”.

Além de oferecer todo esse respaldo através do incentivo à leitura, é disponibilizado um ambiente agradável para os usuários, em um acervo classificado em cores (Figura 7), seguindo a metodologia da professora do curso de Biblioteconomia Mariza Inês da Silva Pinheiro da Universidade Federal de Mato Grosso. Essa classificação é realizada conforme os gêneros literários.

Uma classificação para bibliotecas infantis utilizando cores [...], tem o intuito de facilitar a busca e a utilização dos documentos pelos pequenos usuários, sem que precisem do auxílio de intermediários para encontrar o material desejado. (PINHEIRO; SACHETTI, 2004).



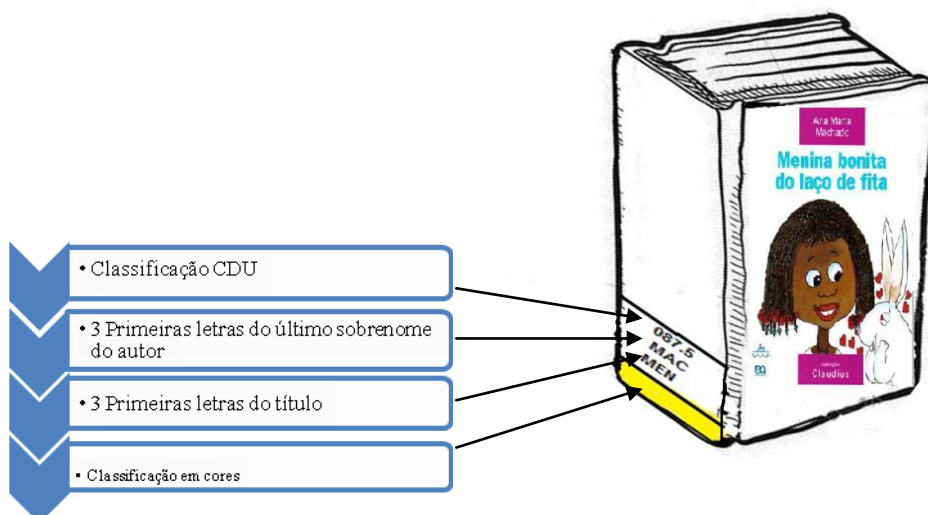
Fonte: Pinheiro, Mariza Inês da Silva (2012)

Os livros são classificados pelo gênero, conforme Classificação Decimal Universal (CDU), e também pela notação de autor e título, ou seja, pelas três primeiras letras iniciais do último sobrenome do primeiro autor; depois as três primeiras letras iniciais do título e por último uma tarja da cor correspondente a tabela de classificação, conforme Figura 7 e 8.

Salienta-se que a notação de autor e título foi baseado no Programa a Tela e o texto da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

Para melhor visualização da metodologia estabelecida na Biblioteca da Escola Estadual Professora Renilda Silva Moraes, apresenta-se como exemplo, o livro de autoria de Ana Maria Machado “Menina bonita do laço de fita” (Figura 8).

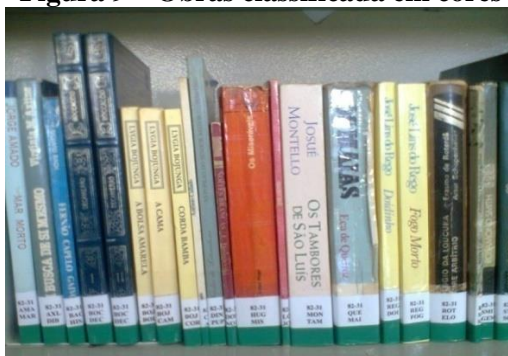
Figura 8 – Classificação pela CDU, notação de autor, título e classificação em cores.



Fonte: as autoras (2014)

A seguir apresenta-se uma amostra das obras classificadas no gênero romance organizadas na estante.

Figura 9 – Obras classificada em cores



Fonte: as autoras (2013)

Esta metodologia de classificação em cores facilita a busca das obras e deixa a criança mais independente na hora de escolher a literatura. A criança tem uma percepção muito rápida e é capaz de entender com muita facilidade.

Por isso, para mudar o resultado das pesquisas negativas “os brasileiros não leem” ações simples precisam ser executadas pelos profissionais que atuam nas bibliotecas, mas para isso, primeiramente, os governos (municipal e estadual) devem investir em concursos públicos para que este profissional trabalhe com dedicação e amor.

Portanto, a bibliotecária vem favorecendo aos alunos uma realidade que dificilmente se encontra em outras Bibliotecas do país – acesso a biblioteca com prazer. Mas com um diferencial: a leitura é realizada, as retiradas de literaturas são constantes, a presença dos alunos é grandiosa na biblioteca, que mais parece uma “colmeia”, ao redor dos livros.

Essa bibliotecária, infelizmente, não é concursada na área e sim contratada como técnico administrativo. Mas a paixão pelas atividades da biblioteca escolar foi tão grande, que fez com que ela assumisse com entusiasmo e alegria esse papel tão importante e essencial na vida das crianças.

Para constatar essa realidade é só permanecer alguns minutos (nada mais que isso) na biblioteca que se vê, o “entra e sai” de crianças alegres pela retirada dos livros.

Além do dia a dia na biblioteca as crianças têm acesso ao Carrinho da leitura no qual são realizadas as leituras em sala de aula e transcorre nos anos iniciais do 1º ao 5º ano, período vespertino:

uma semana na sala de aula e outra na biblioteca. As crianças têm a liberdade de escolher os livros para ler com o professor e com os demais colegas. Portanto, com todas essas atividades voltadas para a leitura, a bibliotecária fez um levantamento de empréstimos e constatou-se que em 2010 foram emprestados 8.786 livros durante o ano letivo; em 2011, foram 6.303; em 2012, 4.102 obras; em 2013, o empréstimo passou para 6.308 livros e no período de 12/04/2014 à 30/07/2014 foram emprestadas 2.099 obras. Além disso, mais de 3.000 livros foram lidos no Carrinho da leitura.

Ocorreu uma queda de empréstimo nesses três últimos anos porque a biblioteca passou pelo processo de informatização, entre o final de 2011 e 2012, sendo assim foram estabelecidos horários para os empréstimos para cada turma. Foi necessário estabelecer um cronograma em função da bibliotecária trabalhar sozinha e o fluxo ser grande de crianças na biblioteca. A profissional em questão, ainda salienta que embora todos os anos, recebam estagiários de Biblioteconomia, ainda está inviável ampliar outras atividades pertencentes ao papel do bibliotecário e outras atividades de incentivo à leitura, porque a cada ano que passa a demanda pelo empréstimo das obras literárias amplia.

Como se pode observar em 2013, obteve-se um aumento de empréstimos, isso foi em função das várias atividades realizadas com as crianças, uma nova organização técnica (classificação em cores) e na infraestrutura, juntamente com a contratação de dois técnicos administrativos para a biblioteca.

Segundo a bibliotecária, o ambiente também precisa estar organizado com a metodologia apresentada acima e informatizada para que melhore o seu funcionamento.

Os índices de procura pelas obras literárias devem ser o resultado do desejo por ler. “Quando trabalhamos com prazer esse resultado é visível”, acrescenta à bibliotecária.

4 BIBLIOTECA ESCOLAR: ENTRETENIMENTO, LEITURA E PESQUISA

Devido ao comportamento dos que administram as redes públicas de ensino, a impressão que se tem é de que o ambiente da biblioteca escolar não contribui para escola. Nos dias de hoje, em muitas escolas brasileiras, realmente não contribuem nada, sendo apenas um amontoado de livros e servindo como depósito da escola.

Mas quando organizado de forma adequada com profissionais atuantes e com perfil para atuar conforme as necessidades da biblioteca, constitui-se um dos instrumentos pedagógicos indispensáveis para o ensino-aprendizagem no desenvolvimento cognitivo da criança, facilitando uma melhor compreensão da leitura e da escrita. Isso porque a educação básica/infantil é a raiz do aprendizado.

Sabe-se, portanto, que manter uma biblioteca escolar “viva” não é uma tarefa fácil, exige conhecimento técnico, dedicação, seriedade, gostar de atender o público infantil e juvenil.

O acervo bibliográfico deve ser organizado seguindo uma metodologia biblioteconômica fácil para que as crianças tenham facilidade na localização das obras.

Neste contexto, Almeida, Costa e Pinheiro (2012, p. 475), alertam “Não é suficiente que na escola tenha uma biblioteca bem estruturada se esta não contar com um profissional comprometido para desenvolver suas funções.”

Os bibliotecários, por sua vez, precisam ter habilidades para a organização e técnicas criativas para motivar à leitura, tornando as atividades mais atraentes.

Uma das funções mencionadas por Kuhlthau (2002, p.28), é a hora do conto, que “consiste na leitura de uma grande variedade de livros de histórias interessantes para as crianças. Essa é uma experiência agradável, tanto para elas como para o bibliotecário”.

Existem inúmeras outras atividades de interação para motivar o gosto pela leitura, seja através das brincadeiras, jogos e brinquedos para as crianças. Esse processo influencia na imaginação e na construção do conhecimento e na socialização das crianças.

Para Fantacholi (2011), a brincadeira, o brinquedo e o jogo proporcionam mecanismo para desenvolver a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e habilidade para melhor desenvolver a aprendizagem. Nessa perspectiva, as brincadeiras, os brinquedos, os jogos vêm contribuir significativamente para o importante desenvolvimento das estruturas psicológicas e cognitivas da criança.

Portanto, se muitas vezes a criança não demonstra ter gosto pela leitura, acredita-se que a família deixou de trabalhar esses pressupostos para a formação de bons leitores. Diante disso, é preciso que a escola/biblioteca desenvolva mecanismos de motivação para envolver a família pelo gosto da leitura, desta forma suprimindo tal carência.

A pesquisa também faz parte das atividades pedagógicas e, alguns professores se limitam ao uso do livro didático por falta de conhecimento, outalvez, desinteresse. O que se sabe é que as bibliotecas escolares recebem vários livros literários, revistas e obras importantes para a elaboração das aulas, que muitas vezes, não são utilizados. Observa-se que mesmo os professores tendo conhecimento dessas obras, não exploram todo o seu potencial.

A biblioteca é uma fonte de informação na qual se encontram muitas respostas para as pesquisas e as reais necessidades informacionais, além das viagens que as crianças fazem no mundo da imaginação, através das leituras; sonhos, que muitas vezes, quando adultos podem se tornar realidade.

A biblioteca é uma das forças educativas mais poderosas de que dispõem estudantes, professores e pesquisadores. O aluno deve investigar, e a biblioteca é centro de investigação tanto como o laboratório é para os cientistas. (KIESER; FACHIN, 2000).

Segundo Campello (2012, p.16), a “biblioteca escolar é o laboratório que propicia conexão de ideias e construção de conhecimentos.”

Sendo assim, para ALA (2013), bibliotecas capacitam o indivíduo; apóiam a alfabetização e aprendizagem ao longo da vida; fortalecem as famílias; é o grande equalizador; constroem comunidades; protegem nosso direito de conhecer; fortalece nossa nação; promovem o avanço da pesquisa e da erudição; nos ajudam a entender os outros e preservam a herança cultural da nação.

Presença do bibliotecário escolar no processo pedagógico da escola é uma participação escolar imprescindível no auxílio efetivo do desenvolvimento pedagógico da escola e tem o intuito de auxiliar no processo educacional para oferecer oportunidades de ampliar conhecimentos aos estudantes.

O bibliotecário assume um papel de educador e mediador pedagógico ao realizar projetos em conjunto com os professores (JANUÁRIA, 2014).

Nesse aspecto, a Biblioteca da Escola Estadual Professora Renilda Silva Moraes, através da bibliotecária apresenta uma interação efetiva no dia a dia das atividades curriculares tais como: Núcleo comum; Semana Pedagógica; Convivência com professor; Indicação de livro extracurricular, Participação nos Projetos da escola.

Núcleo comum, por exemplo, são reuniões com todos os profissionais da educação da Unidade escolar, na qual são apresentadas algumas palestras. Nesses encontros discutem-se os projetos desenvolvidos na escola durante o ano letivo, apresentam-se os informes sobre assuntos que a escola precisa repassar aos educadores, entre outras atividades.

A Semana Pedagógica é realizada na primeira semana de cada ano letivo, para os profissionais da educação. Nesta: a) é revisado o Projeto Político Pedagógico da escola, revendo-se quais foram os pontos positivos e negativos durante o ano letivo anterior, para que sejam planejadas e implementadas ações para melhorias; b) quais as normas que regem a escola; c) quais são os direitos e deveres de cada profissional da educação que está integrado a escola. Faz-se ainda, nessa semana o planejamento para o ano letivo, isto é, elabora-se o calendário escolar de acordo com as normas da SEDUC/MT e é apresentada toda análise do trabalho executado no ano anterior com índices IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica; alunos PPAP – Progressão com Plano de Apoio Pedagógico e PASE – Progressão com Apoio de Serviço Especializado.

Para Briza (2014), a proposta pedagógica é a identidade da escola: estabelece as diretrizes básicas e a linha de ensino e de atuação na comunidade. Ela formaliza um compromisso assumido por professores, funcionários, representantes de pais e alunos e líderes comunitários em torno do mesmo projeto educacional.

Nesse aspecto, o bibliotecário necessita participar do planejamento educacional curricular para estar ciente de tudo o que acontece na escola e poder contribuir no ambiente educacional em que atua.

Convivência com professor - é o horário do cafezinho, momento de interação e por isso é de suma importância para que o bibliotecário tenha um bom relacionamento com os professores e que estes conheçam quem é o profissional que atua na biblioteca. O bibliotecário deve conhecer quais as facilidades e dificuldades pedagógicas em sala de aula. Assim fica mais fácil dar suporte para as reais necessidades dos professores/alunos e colaborar para melhorar o desempenho de todos.

De acordo com Bernardi; Barros (2008), o bibliotecário escolar “precisa [...] criar vínculos e parcerias com o corpo docente, participar de reuniões pedagógicas, sempre que possível, estar presente em todos os eventos culturais da instituição, representando a biblioteca.”

Indicações de livros extras curriculares - são indicações de literaturas feitas pela bibliotecária a direção da escola sobre temas/gêneros da atualidade. Os títulos sugeridos para aquisição são aqueles mais procurados na biblioteca, anteriormente analisados os conteúdos pela bibliotecária, para depois serem repassados à gestão da escola.

Verificando todas as atividades desenvolvidas na biblioteca alvo deste trabalho, percebe-se que é fundamental que o bibliotecário escolar participe não só da vida escolar dos seus usuários dentro da biblioteca, mas também de todo processo pedagógico da escola, juntamente com os professores.

Para Fragoso (2012, p. 16) ele deve

Participativamente do processo educacional, planejando junto ao quadro pedagógico as atividades curriculares. E isso deve ser feito para todas as disciplinas, acompanhando o desenvolvimento do programa, colocando à disposição da comunidade escolar materiais e serviços que complementem a informação transmitida em classe.

Em muitas escolas desconhecem-se as funções do bibliotecário, e os professores, na sua maioria, não sabem qual é o papel deste profissional. Consequentemente não o valorizam, e não cobram dos governos municipais/estaduais concursos para que tenham bibliotecários nas bibliotecas das escolas. Lembrando que, a Lei 12.244/10 estabelece-se que cada instituição de ensino público ou privado tenha uma biblioteca e que a profissão do bibliotecário seja respeitada.

Para Januária (2014), o bibliotecário que participa ativamente em projetos de elaboração na melhoria da educação tem como objetivo conquistar novos leitores e satisfazer o seu público. Para isso, ele precisa estar apto a desenvolver um papel de educador ao promover ações de incentivo à leitura desde a infância, afinal, é nessa fase inicial de formação que a semente do saber é plantada. O bibliotecário tem em suas mãos o poder de mostrar aos usuários o quanto a leitura faz a diferença e o quanto a educação é capaz de transformar a vida de um cidadão.

Dessa forma, “se o profissional for um apaixonado pela profissão e acreditar em si, com certeza fará a biblioteca acontecer.” (BERNARDI; BARROS, 2008)¹.

O bibliotecário escolar deve estar “em cooperação com a direção da escola, com os administradores em geral e com o professorado. Ele deve estar envolvido no planejamento e na implementação dos programas escolares.” (IFLA/UNESCO, 2005, p.12).

Seguindo essa linha de trabalho, as gestoras da escola, em questão, nesta última década, sempre deram um ótimo exemplo de apoio efetivo para a biblioteca, exemplo disto é o depoimento da atual gestora.

Com a organização do acervo por cores, as ações desenvolvidas facilitaram tanto o trabalho das bibliotecárias, quanto a autonomia dos alunos, pois os mesmos podem escolher a literatura de suas preferências de acordo com a sua faixa etária e bem como os acervos de pesquisas. As atividades desenvolvidas dentro do espaço da biblioteca tornaram-se um ambiente de interação, informação e conhecimento para uma aprendizagem mais significativa, propiciando a criatividade, a imaginação ao longo da vida, preparando-os para a cidadania.

¹http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=393

Por isso que Campelo (2012, p. 57) menciona o “apoio do diretor da escola é vital para a implantação e manutenção dos projetos da biblioteca escolar”.

Segundo Hartzell (2002 apud CAMPELO, 2012, p. 57-58), o diretor da escola tem que confiar ter confiança no funcionário e na sua competência, compromisso e “entender de que maneira essa pessoa contribui para o bem da organização.”

A diretora ainda salienta que “durante todo o período de funcionamento há uma procura muito grande, principalmente pelos anos iniciais 1º/2º/3º ciclos. Quanto aos anos finais, os professores agendam horários no contraturno para que os mesmos possam fazer estudos em grupos e trabalhos de pesquisas”.

Outro fator importante é a presença dos pais na biblioteca, ou seja, os pais devem ter conhecimento de que os seus filhos frequentam a biblioteca e que fazem empréstimos de livros. Deve também participar desse círculo de incentivo à leitura.

Pensando na participação da família, todo início de ano letivo, quando os pais vão retirar os livros didáticos, a Biblioteca da Escola Estadual Professora Renilda Silva Moraes apresenta um termo de responsabilidade para que os pais assinem, dando ciência de que os filhos fazem empréstimos das literaturas e, motivando-os a ler com seus filhos. Ficam também responsáveis pela devolução dos livros emprestados. Portanto, observa-se que essa parceria é indispensável, pois além de incentivar os alunos, motiva também os pais na leitura em família.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa experiência, percebeu-se que a presença de um bibliotecário que atua com dedicação e carinho na escola, faz uma diferença muito grande no cotidiano da instituição e das crianças.

É através da leitura que as crianças aprendem de forma mais organizada a sistematizar as informações, a pensar e olhar o mundo de forma mais crítica, encontrar respostas para suas dúvidas, a respeitar as diferenças éticas, sociais e até mesmo a lutar por seus direitos e deveres como cidadãos.

A biblioteca é indispensável, por se tornar uma grande aliada no desenvolvimento dos projetos pedagógicos, fornecendo informações e obtendo previsões para a dinamização do saber na escola, de modo que a ação e a interação aconteçam.

A biblioteca escolar é um dos instrumentos mais significativos no desenvolvimento das atividades educativas, cujo compromisso e atuação dos profissionais se pautam em resgatar um dos direitos fundamentais do homem e do cidadão. Direito esse à educação plena com amplo acesso ao saber elaborado e organizado a fim de cumprir de forma democrática e evolutiva sua jornada, através do conhecimento racional e coerente centrado no senso de humanidade, amabilidade e bondade.

Nesse sentido, cabe ao bibliotecário planejar juntamente com os professores, diversas formas de integração dos alunos com as atividades realizadas na escola, pois podem criar situações por meio das quais uma criança aprende, um adolescente reaprende.

O bibliotecário é capaz de sistematizar o conhecimento acumulado, facilitando o acesso dos professores, alunos, funcionários e comunidade aos materiais informacionais conscientizando-os de sua importância.

Dessa forma, propomos aos educadores dessas unidades escolares comprometerem-se com a formação intelectual e afetiva dos educandos, garantindo-lhes uma formação integral fundamentada em princípios éticos e democráticos.

Através de ações simples e práticas aplicadas em cada biblioteca que formaremos leitores permanentes contribuindo com resultados significativos na vida escolar dos alunos e na educação do Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Waldineia Ribeiro; COSTA, Wilse Arena da; PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. Bibliotecários mirins e a mediação da leitura na biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.17, n.2, p.472-490, jul./dez., 2012. Acesso em: 10 mar. 2013. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/812/pdf_1>.

AMERICAM LIBRARY ASSOCIATION (ALA), 2013. **Bibliotecas mudam vidas**: declaração para o direito às bibliotecas. Disponível em: <http://www.ala.org/advocacy/sites/ala.org.advocacy/files/content/ala%20declaration%208.5%20x%2011%20Brazilian%20portuguese_Layout%201.pdf>. Acesso em: 20 set. 2014.

BERNARDI, Marilucia; BARROS, Maria Helena T.C. **Biblioteca escolar**: o profissional faz a diferença. 2008. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=393>. Acesso em: 01 jun. 2014.

BRIZA, Lucita. Proposta pedagógica e planejamento: as bases do sucesso escolar. **Revista Nova Escola**, 2014. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/proposta-pedagogica-planejamento-bases-sucesso-escolar-424816.shtml>>. Acesso em: 15 maio 2014.

CAMPELLO, Bernadete. Prática baseada em evidência: sustentando a ação da biblioteca escolar por meio da pesquisa. In: **Biblioteca escolar**: conhecimento que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

FANTACHOLI, Fabiane das Neves. O Brincar na educação infantil: jogos, brinquedos e brincadeiras - um olhar psicopedagógico. 2011. Disponível em: <<http://revista.fundacaoaprender.org.br/index.php?id=148#mini>>

FARIAS, Christianne Martins; CUNHA, Miriam Vieira da. O bibliotecário escolar e suas competências. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.19, n.1, p. 29-35, jan./abr. 2009. Disponível em: <[file:///C:/Users/Mariza/Downloads/Informa%C3%A7%C3%A3o_e_Sociedade_-_Estudos-19\(1\)2009-o_bibliotecario_escolar_e_suas_competencias.pdf](file:///C:/Users/Mariza/Downloads/Informa%C3%A7%C3%A3o_e_Sociedade_-_Estudos-19(1)2009-o_bibliotecario_escolar_e_suas_competencias.pdf)> Acesso em: 22 abr. 2014.

FRAGOSO, Maria Graça. 2012. Lei e seus desdobramentos. In: **Biblioteca escolar**: que espaço é esse? Disponível em: <tvbrasil.org.br/fotos/salto/.../191705Bibliotecaescolarqueespacoesse.pdf>

IFLA/UNESCO. **Diretrizes para Bibliotecas Escolares**. (tradução). BRASIL: IFLA/UNESCO, 2005. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf> Acesso em: 01 jun. 2014.

KIESER, Herta; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. Biblioteca Escolar: espaço de interação entre bibliotecário-professor-aluno-informação – um relato. In: PROCEEDINGS XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1., 2000, **Anais...** Rio Grande do Sul: Centro de eventos da PUCRS, 2000. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000743/01/T083.pdf>> Acesso em: 03 nov. 2013.

JANUÁRIA, Luana. Bibliotecário e educador: como a leitura é parte fundamental no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Biblio**: cultura informacional. Disponível em: <<http://biblio.info/bibliotecario-e-educador/>>. Acesso em: 22 maio 2014.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autentica, 2002.

PINHEIRO, M. I. S. Classificação em cores: uma metodologia inovadora na organização das bibliotecas escolares do município de Rondonópolis-MT. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.7, n. 1, p. 163-179, jul./dez. 2009.

PINHEIRO, M. I. S.; SACHETTI, V. F. P. Classificação em cores: uma alternativa para bibliotecas infantis. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 3., 2004, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/319.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2013.

LIBRARIAN AT SCHOOL: A WEEL DOING WELL TO THE CHILDREN FUTURE

Abstract: Experience report of activities in a school library of the city of Rondonópolis (MT). This action concerns the development of the mediation process and dedication by encouraging the love of reading through the school librarian and aims to show the importance of the role of the school librarian as an organizer and educator in the education process of children's readers, as well as apply activities to mediate and encourage reading. The experience was positive for all involved: students of elementary school librarian and education professionals.

Keywords: School libraries. School librarian. Encouraging reading.

Mariza Inês da Silva Pinheiro

Prof.^a do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Mato Grosso
Campus Rondonópolis
mariza.ines@terra.com.br

Lucileia R. Queiroz Rodrigues

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Mato Grosso
Campus Rondonópolis
Bibliotecária CRB1-2760
lucileiaqueiroz@hotmail.com

Recebido em: 08/08/2014 Aceito em: 03/10/2014
--